

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/multi.v28i70.3981>
Recebido em: 26/02/2023; aprovado para publicação em: 28/05/2023

Atuação do Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da covid-19 e reinterpretação da extensão universitária

Performance of the Tutorial Education Program (PET) in the context of COVID-19 and reinterpretation of university extension

Desempeño del Programa de Educación Tutorial (PET) en el contexto del COVID-19 y reinterpretación de la extensión universitaria

Amanda Caroline Bandeira França¹
Byanca Viviane de Meneses Bicca²
Luís Fernando Silva Marques³
Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho⁴

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Integração: ação integrada em educação, cidadania e inclusão social. Coordenadora da Gerência de Segurança Alimentar e Nutricional (GSAN) da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (SEMCASPI). **E-mail:** amandacaroline18.ac@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-8564-2058>

²Graduada em Direito pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Egressa do Programa de Educação Tutorial (PET) Integração: ação integrada em educação, cidadania e inclusão social. **E-mail:** byanca1viviane@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-5013-108X>

³Pós-graduando em Direito Público pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduado em Direito pela UFPI. Assessor de Magistrado do Tribunal de Justiça do Piauí (TJPI). **E-mail:** luismarquesk5@gmail.com, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-7709-3538>

⁴Pós-doutorado em Nutrição e Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Doutorado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP). Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especialização em Gerontologia Social pela UFPI. Professora titular do Curso de Nutrição da UFPI. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Integração: ação integrada em educação, cidadania e inclusão social na UFPI. **E-mail:** ceciliacvalho@ufpi.edu.br, **Orcid:** <https://orcid.org/0000-0002-8707-1447>

Resumo: O Programa de Educação Tutorial (PET) emerge no ensino superior como importante ferramenta de efetivação dos pilares ensino-pesquisa-extensão, de maneira a ensinar o desenvolvimento acadêmico, profissional e humano dos estudantes, colaboradores e demais beneficiários da iniciativa. O objetivo deste trabalho foi analisar as contribuições do PET Integração vinculado a uma universidade pública situada no Nordeste brasileiro, com o foco na prática extensionista em situação de pandemia e diante da nova realidade social. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa-descritiva, para provocar reflexões de como o programa pode atuar em situações emergenciais de exceção. Diante do cancelamento das atividades presenciais, houve a necessidade de adaptação. Apesar dos desafios apresentados, conseguiu-se manter a qualidade, viabilizar a visão integrada do contexto social, ampliar as fronteiras do conhecimento e possibilitar a disseminação e socialização do saber científico produzido para além dos espaços acadêmicos, proporcionando ao grupo o desenvolvimento do protagonismo e o sentimento de excelência.

Palavras-chave: educação; extensão; inclusão social.

Abstract: The Tutorial Education Program (PET) emerges in higher education as an important tool for implementing the teaching-research-extension pillars to encourage the academic, professional, and human development of students, employees and other beneficiaries of the initiative. The objective of this work was to analyze the contributions of PET Integration linked to a public university located in northeastern Brazil with a focus on extensionist practice in a pandemic situation and in the face of the new social reality. Bibliographic research with a qualitative-descriptive approach was used to provoke reflections on how the program can act in exceptional emergency situations. Faced with the cancellation of face-to-face activities, there was a need for adaptation. Despite the challenges presented, it was possible to maintain quality, enable an integrated view of the social context, expand the frontiers of knowledge, enable the dissemination and socialization of scientific knowledge produced beyond academic spaces, providing the group with the development of protagonism and feeling of excellence.

Keywords: education; extension; social inclusion.

Resumen: El Programa de Educación Tutorial (PET) surge en la educación superior como una importante herramienta para implementar los pilares docencia-investigación-extensión, con el fin de propiciar el desarrollo académico, profesional y humano de los estudiantes, empleados y demás beneficiarios de la iniciativa. El objetivo de este trabajo fue analizar las contribuciones del PET Integración vinculado a una universidad pública ubicada en el noreste de Brasil, con enfoque en la práctica extensionista en situación de pandemia y frente a la nueva realidad social. Se utilizó una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo-descriptivo para provocar reflexiones sobre cómo el programa puede actuar en situaciones excepcionales de emergencia. Ante la cancelación de las actividades presenciales, hubo una necesidad de adaptación. A pesar de los desafíos presentados, se logró mantener la calidad, posibilitar una visión integrada del contexto social, ampliar las fronteras del saber, posibilitar la difusión y socialización del conocimiento científico producido más allá de los espacios académicos, brindando al grupo el desarrollo de protagonismo y sentimiento de excelencia.

Palabras clave: educación; extensión; inclusión social.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária, compreendida como uma ferramenta instrumentalizadora para a dialética entre teoria e prática no contexto da formação acadêmica e da transformação da realidade, configura-se como uma possibilidade articuladora do ensino, com a pesquisa voltada para as questões sociais, de modo que expanda as fronteiras do conhecimento para a construção de um mundo melhor, possibilite a disseminação e socialização do saber científico para além dos espaços acadêmicos e viabilize a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Condizente com essa proposta, o Programa de Educação Tutorial (PET) tem como um dos seus principais objetivos fortalecer e ampliar os espaços de diálogos e trocas de conhecimento dentro e fora da universidade, valorizando os saberes produzidos nas práticas das comunidades populares, de forma a construir a consciência da educação superior como um direito de todos.

Considerando-se a problemática da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), em 2020, o programa mudou a atuação de seus projetos de extensão e deu nova direção para as atividades elencadas no planejamento. Nesse sentido, houve a necessidade de estabelecer ações extensionistas com um diálogo de ressignificação dos valores intrínsecos ao dito conhecimento lógico e racional genuinamente construído na academia.

No caso específico do grupo PET Integração, modalidade interdisciplinar, sua prioridade é atuar por meio de seus projetos com características proativas e preventivas, objetivando vencer os desafios que levam à exclusão de grupos socialmente vulneráveis e superar as dificuldades impostas pela crise pandêmica mundial. Nesse percurso, o trabalho se constitui marcado pela interdisciplinaridade, que favorece a visão integrada do conhecimento social na interface com a academia.

A pesquisa relata as atividades da educação tutorial do grupo PET Integração da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em 2020, período no qual se iniciou a pandemia. O excerto foi estruturado em dois eixos. O primeiro, de base teórica, traz um conjunto de pesquisas de abrangência da extensão universitária, análise de textos especializados e relatórios anuais de atividades sobre o desenvolvimento do programa. O segundo eixo

apresenta ações que contemplam as práticas formativas e de campo trabalhadas a partir de temas oriundos da problematização da realidade local, com produção científica que propiciou a disseminação do conhecimento e das experiências decorrentes da aproximação entre os acadêmicos e os participantes dos projetos.

A metodologia adotada para o cumprimento das ações do projeto foi participativa e interdisciplinar. Tendo em vista o trabalho extensionista realizado, sob o prisma dos objetivos propostos, pergunta-se: quais as contribuições e os significados da educação tutorial a partir da experiência do grupo? Para o entendimento do contexto no qual o fenômeno ocorreu, utilizou-se abordagem qualitativa, por ser útil para descrever e compreender os complexos fenômenos que envolvem a transformação social e a multiplicidade de fatores intervenientes e dos atores envolvidos na ação.

2 REFLEXÕES ACERCA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

As universidades são constituídas, em seu âmbito, com o escopo de atender às necessidades da sociedade e de fomentar o desenvolvimento econômico e social do país, de modo a possuir uma função social inerente à sua fundação e atuação. A esse respeito, o Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo XVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, dispõe que:

As universidades públicas brasileiras são instituições criadas para atender às necessidades do país. Estão distribuídas em todo o território nacional e em toda a sua existência sempre estiveram associadas ao desenvolvimento econômico, social, cultural e político da nação, constituindo-se em espaços privilegiados para a produção e acumulação do conhecimento e a formação de profissionais cidadãos (Brasil, 2001, p. 2).

Ademais, no interior das academias, a tríade ensino, pesquisa e extensão figura como princípio constitucional indissociável, conforme disposto no art. 207 da Constituição Federal de 1988: “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).

O entrelace entre o supracitado tripé e a função social da universidade, feito pelo próprio ordenamento normativo que rege os basilares de fundação e atuação das Instituições de Ensino Superior (IES), traz a notoriedade do ideário democrático, acessível, próximo e consciente dos anseios sociais de como o ambiente da academia deve ser.

Diante de tais objetivos, a extensão desenvolvida dentro das universidades possui um papel transformador, já que se apresenta como um processo educativo, cultural e científico que, indissociável ao ensino e à extensão, tem a capacidade de modificar, em uma via de mão dupla, a relação entre a universidade e a sociedade (Brasil, 1987).

Tal conjectura extensionista promove uma visão integrada do social a fim de viabilizar, ainda, a intervenção em realidades múltiplas de disparidades, reduzindo-as. A imprescindibilidade da extensão, sendo assim, é apreendida dentro da universidade e extramuros.

A prática extensionista nas IES, constitucionalmente prevista, nasce como proposta de revolucionar o ensino, tendo em vista que oferta mais do que uma perspectiva convencional de educação. As atividades desenvolvidas pela extensão buscam possibilitar vastas experiências aos discentes e aos tutores, como, dentre tantas, a produção acadêmica, a formação humana e cidadã e a prática profissional. Ademais, promovem o alcance do conhecimento por cenários sociais cerceados pelas desigualdades, juntamente à aproximação de tais cenários da IES. Nessa esteira, por meio da instrumentalidade da extensão, o conhecimento transcende a universidade.

Apesar das adversidades encontradas pelos agentes, discentes e docentes que atuam na extensão universitária, como a falta de financiamento e de recursos, a precarização da estrutura física destinada aos grupos de extensão e a percepção de que esta seria, diferentemente do ensino e da pesquisa, coadjuvante dentro das academias, ela possui sua legitimação no compromisso e na responsabilidade com que atua em sociedade:

A extensão se torna exigência intrínseca do Ensino Superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade, uma vez que tais processos só se legitimam, inclusive adquirindo sua chancela ética, se expressarem envolvimento com os interesses objetivos da população como um todo (Severino, 2013, p. 28).

A visão singular e sensível dos grupos às realidades nas quais pretendem intervir concede à extensão uma importante característica: a dinamicidade. A assertiva continua evidenciada em um cenário de exceção provocado pela pandemia da covid-19. Essa conjuntura ocasionou o fechamento das atividades, inclusive educacionais, potencializando cenários de vulnerabilidade e o distanciamento entre a sociedade e a universidade.

As instituições acadêmicas foram prejudicadas com cortes sucessivos de verbas, redução drástica de recursos humanos, inclusive professores/pesquisadores, mas suas demandas não diminuíram. Engajaram-se, então, no desenvolvimento de vacinas e medicamentos, criaram observatórios para manejos de dados epidemiológicos e aumentaram significativamente, em tempo recorde, sua capacidade de ministrar aulas e outras atividades por meio de plataformas virtuais (Oliveira *et al.*, 2022). Diante desse panorama, a extensão mostrou acentuada capacidade de reinvenção metodológica de atuação, ratificando, assim, sua importância a cada prática desenvolvida.

3 O CENÁRIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UFPI: EM BUSCA DA CONSTRUÇÃO DE NOVOS CAMINHOS

O grupo PET Integração: Ação Integrada em Educação, Cidadania e Inclusão Social foi institucionalizado pela Portaria n. 591 (Brasil, 2009) e pelo Edital n. 09-PET 2010/MEC/SESu/SECADI, na UFPI, em novembro de 2010.

O Programa de Educação Tutorial é uma ferramenta institucional que possibilita aos seus integrantes, intitulados de petianos, a aproximação da tríade universitária ensino, pesquisa e extensão, notadamente instrumentos de destaque das instituições federais de ensino brasileiras.

Um atributo importante do PET Integração é promover a interdisciplinaridade e a valorização da participação estudantil de grupos minoritários, tendo o propósito de alcançar a formação de profissionais mais comprometidos com a sociedade, na medida em que estabelece a aproximação entre universidade e sociedade e, também, fortalece seus sujeitos, instituições e movimentos sociais.

A interdisciplinaridade presente no grupo para as atividades tutoriais do PET Integração envolve estudantes dos cursos de Direito, Serviço Social,

Nutrição, Pedagogia e Ciência da Computação, liderados por um tutor. Propõe-se a formação diferenciada de grupos integrados em atividades de pesquisa, ensino e extensão, possibilitando fortalecer o processo de qualificação dos graduandos e ressignificar a prática docente. Desde então, o programa vem se estruturando e avançando em suas propostas.

Para mais, com base na filosofia da iniciativa, o grupo realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo um conjunto de práticas que se inter-relacionam com atividades dentro e fora da universidade. A metodologia adotada leva em conta as especificidades do grupo PET e da comunidade para a construção/execução das tarefas extensionistas.

O surgimento da crise sanitária ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) ganhou *status* de pandemia (covid-19) e trouxe ao Brasil desafios que aprofundaram defasagens institucionais. Diante da adoção do isolamento social, medida de biossegurança em razão da pandemia, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) permitiu, pela Portaria n. 343, do dia 17 de março de 2020 (Brasil, 2020), que as IES utilizassem o ensino remoto por meio das plataformas tecnológicas, com a finalidade de tornar possível o ensino em substituição às aulas presenciais. Nesse aspecto, houve a necessidade, também, no que tange à extensão universitária, de adaptações e inovações das metodologias para a continuidade da missão na modalidade remota e com muito mais cuidado.

Para tanto, definiram-se dois eixos de atuação: um com o projeto “PET Informa em Tempos de Covid-19”, cujo principal intuito era informar a população em geral, pelas mídias sociais, acerca das temáticas ordinariamente já estudadas e cultivadas pelos petianos em seus projetos regulares, e instruí-la sobre temas em voga na pandemia do novo coronavírus; e o segundo com a realização de cursos e palestras planejados e organizados para acontecerem remotamente, com vistas a dar prosseguimento aos trabalhos abarcando novas possibilidades de atuação. Outros ajustes foram realizados para a execução das ações e intervenção junto à comunidade escolar e produção científica do grupo.

Com a preponderância da atuação nos âmbitos informacional e de educação comportamental, o grupo PET deu continuidade às suas ações extensionistas, readaptando-as e utilizando-se da tecnologia para

desenvolvê-las, além de produzir conhecimento em pesquisa e fomentar a divulgação de seu trabalho para a sociedade.

Nesse cenário, percebe-se que as ações extensionistas estão em sintonia com a identificação e a busca de soluções para as questões comunitárias, buscando superar os desafios impostos pela pandemia.

Diferentes instituições educacionais, por todo o globo, desenvolveram uma série de mecanismos de divulgação digital e de atividades on-line direcionadas à difusão de suas ações e produções, buscando viabilizar o alcance da comunidade acadêmica, interna e externa à própria universidade, bem como da população geral, tanto nacional quanto internacionalmente (Rodrigues *et al.*, 2022).

A despeito da desigualdade digital que exclui grande parcela da população mundial do ciberespaço – a qual se agravou com a pandemia do novo coronavírus –, o uso da internet favorece a democratização do conhecimento técnico e científico, bem como a sua constituição e evolução. Diante disso, procura-se favorecer a criação de espaços para discussão e reflexão diante da atual crise, propiciando oportunidades de encontrar soluções que integrem os interesses sociais, em prol de melhores benefícios sociais e humanos, para que a comunidade esteja em permanente desenvolvimento e alcance o bem-estar coletivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas extensionistas registradas no PET demonstraram uma relevante integração da sociedade na difusão de cultura e conhecimento com os diversos segmentos sociais, mesmo durante a pandemia. As atividades funcionaram como ferramenta de transformação social, considerando-se os impactos na comunidade obtidos pelos projetos desenvolvidos pelo grupo.

Ao intervirem nos mais diversos cenários de forma sensível e singular, as ações extensionistas configuram políticas públicas dinâmicas, eficazes e preocupadas com a função social da universidade, promovendo a articulação ensino-pesquisa-extensão, prestando serviços assistenciais e favorecendo o desenvolvimento de competências e conhecimento (Bicca,

Marques; Carvalho, 2021; Santana *et al.*, 2021). Em vista disso, reconhece-se a contribuição do PET na luta pela inclusão social das camadas excluídas da população e pela transformação de realidades permeadas pela desigualdade. Tudo isso tem sido demonstrado ao longo da existência do programa na universidade.

Nessa perspectiva, destaca-se como produção do PET, no início da pandemia, o livro “Diálogos em tempos de pandemia”, pautado em experiências teóricas e de campo. Devido à suspensão das aulas presenciais e implementação de medidas de distanciamento e isolamento social, novas ações de extensão foram iniciadas para se adequarem à realidade imposta pela pandemia. As universidades constituíram-se em verdadeiros bastões no enfrentamento dos malefícios provocados pela pandemia e que atingiram a todos. Destarte, a inovação e a criatividade, como alternativas relacionadas à execução das metodologias, apropriadas às características peculiares que se apresentavam, foram fundamentais para dar prosseguimento e superar as adversidades implementadas pela covid-19 (Oliveira *et al.*, 2022).

Buscando mitigar os efeitos nefastos da pandemia, organizações públicas e privadas desdobraram-se e, com os recursos disponíveis, criaram ou readequaram serviços, programas e projetos, oferecendo às populações apoio em diversas áreas. O grande desafio foi repensar a relação do ensino e da pesquisa aplicada às necessidades sociais presentes, com a finalidade de promover a transformação efetiva da sociedade.

Na realização do trabalho do PET extensionista, foi preciso adotar o modelo cooperativo, solidário, com uma visão diferenciada, de modo a atender aos interesses da população beneficiada e permitindo a melhoria da qualidade do serviço prestado na comunidade. Nesse sentido, durante o período pandêmico, a continuidade da oferta extensionista somente foi possível por meio do planejamento de ações adaptadas, isto é, realizadas virtualmente e flexibilizadas de acordo com necessidade e óbices enfrentados, como também pelas alterações no plano de trabalho ou mudanças no cronograma (Mélo *et al.*, 2021).

No contexto da crise de saúde pública, o PET Integração evidenciou sua dinamicidade e capacidade de reinvenção diante das adversidades. A partir da readaptação dos planejamentos das atividades, o grupo conseguiu

desenvolver sua atuação com excelência e considerável desempenho no pilar extensionista, levando o conhecimento à comunidade sem deixar de valorizar os saberes locais.

A pandemia desnudou também as enormes desigualdades existentes nos países, atingindo com maior intensidade os grupos já tradicionalmente excluídos. Foram, assim, afetadas as pessoas em vulnerabilidade econômica, os necessitados de serviços públicos, inclusive de saúde, particularmente de assistência social e grupos específicos, como os idosos. Estes, que já tradicionalmente são alvo de preconceito, exclusão de atividades sociais no contexto da família e da comunidade, passaram a um novo patamar de sofrimento com o isolamento adicional, devido à reclusão forçada (Matheus, 2021). Com isso, diversas atividades voltadas para a proteção social de segmentos vulnerabilizados foram implementadas, bem como a discussão sobre as políticas públicas, e um conjunto de pesquisas bibliográficas, documental e de campo se agregou a ações voltadas à garantia da cidadania, da sustentabilidade e dos direitos humanos da população.

As medidas públicas federais adotadas no enfrentamento à situação pandêmica, com uma visão mais focada nos desafios mitigados pelos grupos hipossuficientes e vulnerabilizados, fizeram persistir o questionamento social implementado ao apresentar o histórico da política de renda básica no Brasil e defender sua continuidade para a efetivação dos direitos individuais e da própria cidadania.

Diversas discussões surgiram em torno da estrutura constitucional de competências dos entes federativos e do aprofundamento da sua crise como fruto da defasagem institucional implementada pela pandemia do novo coronavírus. Relacionando-se com o estudo de Rodrigues *et al.* (2022), que destaca o Programa de Educação Tutorial como um programa de formação com impacto político, social, cultural e acadêmico, o qual busca, constantemente, ajustar-se às demandas atuais decorrentes das novas tecnologias e das inovações nos modos de difusão e circulação de conhecimentos e de informações.

O direito à saúde como garantia fundamental, seus aspectos e a relação com o fenômeno da judicialização e com a pandemia, bem como o conceito de direito fundamental e as principais pretensões jurídicas afetadas

pela covid-19, foram analisados, dada a colisão existente entre direito à saúde e direito de ir e vir.

O debate acerca de gênero e aumento dos índices de violência contra a mulher em função do distanciamento social; os problemas sanitários enfrentados pelos apenados em situação de cárcere e a política do encarceramento em massa; o conceito do crime e abolicionismo; o despreparo das prisões e a situação dos familiares na luta contra o genocídio generalizado da população negra e pobre enfatizam a precarização de tais práticas.

Nesse campo, várias dimensões foram abordadas para informar e auxiliar, especialmente a população pobre, diante da ampliação de redes de escuta, apoio e acolhimento às vítimas de violência doméstica; das condições sanitárias e de saúde vivenciadas pelos encarcerados; e do direito do indivíduo de ir e vir com dignidade e segurança, quando em necessidade extrema de garantia de sobrevivência coletiva.

Por sua vez, a contribuição para o debate sobre a relevância da tecnologia e a experiência do grupo PET na adaptação dos seus projetos durante a pandemia da covid-19, para trabalhar ludicamente, especialmente com as crianças, e auxiliar professores da Educação Básica com materiais pedagógicos no uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, foi representada pelo trabalho vivo do grupo, que comprovou, mais uma vez, a importância da educação tutorial.

Ademais, um dos aspectos que ganharam destaque foi a discussão de vários temas que abordam questões de interesse em nutrição e alimentação nos tempos de covid-19, compartilhadas com mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN), em uma rede de colaboração com professores da Universidade Federal do Piauí e profissionais convidados de outras instituições.

Outro enfoque dado aos debates partiu de uma experiência compartilhada, motivada por um projeto de tese e de iniciação científica em parceria com o grupo tutorial do PET Integração acerca da alimentação fora de casa, em um mercado público de Teresina – espaço de aprendizagem que ofereceu tanto a possibilidade de petianos participarem dessas ações integradas com a pós-graduação como a reflexão sobre alimentação com as especificidades do cenário atual de distanciamento social.

Nesse modelo, enfoca-se a influência negativa na saúde e no meio ambiente, devido ao elevado consumo de alimentos à base de produtos cárneos e seus derivados. Em contrapartida, mostram-se as contribuições da vitamina D na covid-19, o papel do *status* dessa vitamina na prevenção e no tratamento de infecções respiratórias agudas durante a pandemia, bem como os mecanismos de atuação dela em duas abordagens, quais sejam, na regulação dos processos inflamatórios e na suplementação.

Abordaram-se, ainda, as potencialidades e os limites do uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação como meio de enfrentamento ao coronavírus, aos desafios da nutrição na implementação de práticas alimentares saudáveis e seguras que possam minimizar doenças respiratórias agudas e promover a saúde.

Além de todas essas abordagens adotadas de forma documental, grande notoriedade é dada, ainda, aos projetos PET Informa e PET Acolher. O primeiro foi pensado e desenvolvido com o propósito de envolver os integrantes, estudantes de Ensino Superior, nas ações remotas de informar, proteger e cuidar da população durante os tempos de afastamento social pela pandemia. Isso constitui possibilidade concreta de construção de uma nova relação entre os estudantes universitários e a própria instituição, ao passo que proporciona ao discente o fortalecimento e a valorização de suas trajetórias e experiências intelectuais e existenciais no diálogo com os saberes do seu grupo e da comunidade, visando à redução de danos pedagógicos e riscos à saúde mediante a produção e a divulgação de material digital, como vídeos, imagens, textos e animações informativas nas redes sociais. O PET Acolher, por sua vez, promoveu esforços no acolhimento dos ingressantes na universidade e no fomento à permanência dos discentes no Ensino Superior.

Ainda, destaca-se a atuação do PET no desenvolvimento de *posts* informativos para o Projeto PET Informa, que alcança milhares de usuários das redes sociais e dissemina informativos e anúncios de pesquisas e questões relacionadas ao grupo, como também divulga tópicos sociais em voga. Isso vai de acordo com o momento atual, em que as instituições acadêmicas e educacionais utilizam as redes sociais como plataforma de difusão científica para atingir a sociedade, visto que, de modo geral, as plataformas oferecem

interação entre diferentes públicos, inclusive entre os pesquisadores, professores e estudantes.

De igual valia se mostra o projeto Direito e Saúde na Escola, que oferta, a estudantes secundaristas de Teresina, a oportunidade de contato com temas jurídicos e da saúde, bem como o fomento à produção de textos dissertativos-argumentativos, com foco na preparação para o vestibular.

Isto posto, o ponto forte do PET Integração é a atuação multidisciplinar, com suas inúmeras possibilidades de contribuições advindas do esforço coletivo e da potência formada por diversos olhares, sinalizando outras formas de organização que empreenderam para superar as tradicionais do ensino universitário instituídas na universidade.

Assim, as experiências e reflexões produzidas desafiaram a condição de distanciamento social, e, por meio de atividades on-line e de pesquisas, foram realizadas diversas práticas de extensão e intervenções que contribuíram decisivamente para a qualidade de vida da população, com os conhecimentos e saberes socializados.

Destarte, as ações de extensão do grupo foram capazes de colaborar significativamente para o enfrentamento da pandemia, uma vez que os enfoques das atividades na promoção do bem-estar da população, da qualidade informacional e da produção científica fomentaram o embasamento e a confiabilidade informacional, capaz de impactar positivamente o comportamento dos indivíduos diante da emergência de saúde pública da covid-19 (Santos, Mariano, Pimentel, 2020).

Os resultados da ação de extensão foram numerosos, diversas publicações em revistas indexadas, capítulos de livro, livros, cartilhas e informativos, abrindo caminhos e demonstrando a capacidade de se adaptar e se reinventar com novos modelos de ensino, pesquisa e extensão, cooperando para a melhoria da formação de graduandos, transformando a sociedade e democratizando conhecimentos de modo interativo e dinâmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos extensionistas do PET, por meio dos conhecimentos adquiridos de maneira inter e multidisciplinar, oferecem uma base sólida para o

desenvolvimento de atividades diversas junto à sociedade e para a troca de experiências e saberes. As diversas conjunturas pertencentes à realidade da extensão universitária, permeada de adversidades e óbices, preconizam a necessidade de reinvenção e dinamicidade dos grupos dentro da academia. Isso porque a extensão figura como um importante instrumento de alcance e transformação da sociedade, realizando, na prática, a democratização do conhecimento e a função social da universidade.

Nessa intelecção, o grupo PET Integração da Universidade Federal do Piauí mostrou dinamicidade e capacidade de atender, significativamente, aos anseios sociais, mesmo no cenário de exceção pandêmica. Mediante esforços de adaptação metodológica de planejamento e execução das atividades para a modalidade remota, foi possível continuar a atuação do grupo que apresentou diversidade nas propostas e interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Além do mais, propiciou a oportunidade de investir em ações extensionistas direcionadas para a transformação da realidade, oferecendo aos estudantes universitários a possibilidade de vivenciarem uma formação qualificada nos cursos de graduação, tal qual política pública de educação e inclusão social.

Na conjectura posta, a imprescindibilidade da extensão universitária mostrou-se notória no ambiente acadêmico, gerando impactos não só na formação acadêmica e humana dos extensionistas, mas em toda a sociedade. Desse modo, sem embargo da situação de exceção institucional, afirma-se a viabilidade do PET na permanência e continuidade das ações extensionistas para o alcance da qualidade acadêmica e das trocas de conhecimento e vivência entre a universidade pública e a realidade social.

REFERÊNCIAS

BICCA, B. V. M.; MARQUES, L. F. S.; CARVALHO, C. M. R. G. A extensão universitária como política pública sobre as desigualdades sociais e as contribuições do programa de educação tutorial na comunidade. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 9, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18492>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição

das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação [MEC]. Portaria n. 591, de 18 de junho de 2009. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2016-pdf/48021-tor-edital-002-2016-sesu-unesco-set-pdf/file>. Acesso em: 29 jan. 2022.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. *In*: ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 16., 2001, Brasília. *Anais [...]*. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/PNEX.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 out. 2021.

BRASIL. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento, 1987. *In*: ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1., 1987, Brasília. *Anais [...]*. Brasília: UNB, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.

MATHEUS, A. C. C. O agravamento das desigualdades sociais na pandemia do coronavírus sars-cov-2 e a dimensão social da sustentabilidade. *Virtuajus*, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 64-77, 2021.

MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B.; PIAGGE, C. S. L. D. University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 8 jan. 2022.

OLIVEIRA, W. F.; FERNANDES, I. A. M.; LOSSO, B. V.; BUENO, S. S. A experiência de participantes e bolsistas em dois cursos de extensão voltados para a terceira idade em tempos de covid-19. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 19, n. 42, p. 59-69, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/85583/49540>. Acesso em: 15 jul. 2022.

Amanda Caroline Bandeira FRANÇA; Byanca Viviane de Meneses BICCA; Luís Fernando Silva MARQUES; Cecília Maria Resende Gonçalves de CARVALHO

RODRIGUES, C. H.; BEHNCK, V. P.; ORTEGA, S. C.; GARCÉS, A. L. S. Isolados, mas conectados: o papel das mídias digitais nas atividades remotas do PET-LETRAS UFSC. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 62-77, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/83125/48679>. Acesso em: 13 jul. 2022.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. A. P.; COSTA NETO, S. B.; OLIVEIRA, E. C. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v46n2/2175-6236-edreal-46-02-e98702.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SANTOS, I. S.; MARIANO, T.; PIMENTEL, C. E. Psicologia da pandemia: informação, confiança e afetos durante o enfrentamento do COVID-19. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 25, n. 2, p. 115-123, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Tailson-Mariano/publication/341575564_Psicologia_da_Pandemia_Informacao_Confianca_e_Afetos_durante_o_Enfrentamento_do_COVID-19/links/5ec7e40b458515626cc141a9/.pdf. Acesso em: 8 jan. 2022.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez. 2013.